

com inestimáveis colaborações na área das doenças infecciosas e parasitárias.

5. Infra-Estrutura Física e Financeira

5.1. Os laboratórios dispõem de área física, infra-estrutura adequada e pessoal técnico capacitado para auxiliar na elaboração dos trabalhos dos pós-graduandos.

As salas de aula e seminários, ambulatórios, enfermarias, secretaria, salas para docentes e discentes, estão adequados ao bom desempenho do curso.

A biblioteca conta com excelente acervo didático e um variado número de periódicos especializados na área de doenças infecciosas e parasitárias, todos acessíveis aos pós-graduandos.

5.2. As boas relações existentes entre o Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias e o Hospital das Clínicas têm contribuído substancialmente para as boas condições em que o curso vem sendo ministrado. Além disso, o apoio da Coordenação de Pós-Graduação de Medicina torna o curso financeiramente independente de órgãos externos.

6. Intercâmbio com outras Instituições e Cursos

O curso mantém intercâmbio científico com a Universidade de Oxford, Inglaterra, e tem o apoio do Ministério da Saúde, Brasil. O relacionamento com os demais cursos não é comum, sendo convidados, no entanto, professores de outros programas para participarem como professor visitante.

7. Principais Problemas e Perspectivas do Curso

Dos principais problemas que ainda vêm sendo enfrentados pela Coordenação é a permanência prolongada no curso, devido ao pequeno contingente de alunos em dedicação exclusiva, pelas razões acima mencionadas; esforços já vêm sendo feitos no sentido de minimizá-los.

Pelas instalações didáticas e laboratoriais disponíveis, e pelo excelente nível do corpo docente, o curso tem um grande potencial, bem maior até do que o que vem sendo atualmente utilizado na pós-graduação.

II - PARECER E VOTO DO RELATOR

Considerando que o curso de pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, em nível de mestrado e doutorado, oferecido pelo Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Universidade de São Paulo (USP) é responsável pela formação de um considerável número de recursos humanos, constituindo-se em centro de referência no País na especialidade;

considerando a importância dos recursos humanos oriundos deste curso na melhoria do nível de ensino e pesquisa da especialidade nas nossas IES;

considerando a evolução progressiva deste curso na classificação da CAPES e CNPq;

considerando a adequação das instalações laboratoriais, didáticas e administrativas, e os recursos bibliográficos disponíveis;

considerando as atividades de pesquisa e o excelente nível do corpo docente, o Relator é de parecer favorável à renovação do credenciamento do curso de pós-graduação em Medicina, com área de concentração em Doenças Infecciosas e Parasitárias, nos níveis de mestrado e doutorado, oferecido pelo Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), com vigência a partir do término do prazo anterior de credenciamento (Parecer 563/86), pelo período de cinco anos.

III - CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Superior acompanha o voto do Relator.

Sala das Sessões, em 6 de outubro de 1993.

(aa)Layrton Borges Miranda Vieira - Presidente/Yugo Okida - Relator/Sydney Lima Santos/Paulo Alcântara Gomes/Pe. Laércio Dias de Moura

IV - DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Federal de Educação aprovou, por unanimidade, a Conclusão da Câmara.

Sala Barretto Filho, em 7 de outubro de 1993.

(aa)Manoel Gonçalves Ferreira Filho	Pe. Laércio Dias de Moura
Ernani Bayer	Lauro Franco Leitão
Cícero Adolpho da Silva	Layrton Borges Miranda Vieira
Dalva Assumpção Soutto Mayor	Margarida Maria do Rêgo Barros
Fábio Prado	Pires Leal
Genaro de Oliveira	Paulo Alcântara Gomes
Ib Gatto Falcão	Raulino Tramontin
Jorge Nagle	Sydney Lima Santos
José Luitgard Moura de Figueiredo	Yugo Okida

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - RJ

Renovação de credenciamento do curso de pós-graduação em Engenharia Elétrica, nas áreas de concentração em Sistemas de Controle, Eletrônica e Engenharia de Potência, nos níveis de mestrado e doutorado.

CESu - Par. 635/93, aprovado em 7/10/93 (Proc. 23038.003073/93-59)

I - RELATÓRIO

O Sub-Reitor de Ensino para Graduados e Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro solicita a este Conselho renovação do credenciamento do curso de pós-graduação em Engenharia Elétrica, nos níveis de mestrado e

doutorado, daquela universidade.

O curso de Engenharia Elétrica, com áreas em Eletrônica, Circuitos e Sistemas Digitais, Sistemas de Engenharia Elétrica e Telecomunicações, iniciou suas atividades em 1966, sendo credenciado pelo Parecer-CFE 789, de 11 de novembro de 1981. Pelo Parecer-CFE 150, de fevereiro de 1984, foi aprovado o credenciamento do curso em nível de doutorado nas áreas de Eletrônica, Circuitos Digitais e Sistemas de Energia Elétrica.

Com a transformação das áreas de concentração para Eletrônica, Engenharia de Potência e Sistemas de Controle, a instituição solicita, no momento, o credenciamento do mestrado e do doutorado do curso.

Com o objetivo de fornecer subsídios ao Conselho Federal de Educação para o julgamento do mérito da solicitação, a CAPES organizou o Relatório Técnico, com base na última avaliação feita pelos Consultores Científicos da CAPES, referente aos anos de 1990/91.

Foi designada Comissão Verificadora, composta pelos professores Renato Carlson, da UFSC e Hermano Tavares, da UNICAMP, que visitaram a instituição nos dias 17 e 18 de novembro de 1992.

Do relatório da CAPES e do da Comissão Verificadora emergem os seguintes dados:

1. Organização Administrativa e Acadêmica

Segundo o relatório da comissão, *atualmente, o Programa é composto de três áreas de concentração*: - Sistemas de Controle, Eletrônica e Engenharia de Potência.

Em 1987, foi extinta a área de Telecomunicações, cujos docentes passaram para a área de Eletrônica. A antiga área de Sistemas de Energia Elétrica mudou de nome: chama-se agora Engenharia de Potência.

As áreas atuam em linhas de pesquisa (subáreas) correlatas; cada área especifica *um cardápio de disciplinas*, algumas sendo especialmente recomendadas para uma determinada subárea. As disciplinas são trimestrais.

A estrutura curricular está bem adequada à formação pretendida; as ementas de disciplinas e respectivas bibliografias são atuais.

O aluno de mestrado em tempo integral deve completar os créditos de disciplinas em dois trimestres letivos. Satisfeitos outros requisitos suplementares, ele obterá sua candidatura ao mestrado, sendo objetivo declarado do curso que o mestrado se complete em dois anos de estudo em tempo integral.

Ha também um esforço para que o aluno de doutorado em tempo integral complete seu curso num período de três a quatro anos.

De maneira geral, são fixados prazos máximos para obtenção dos títulos de mestre e doutor: respectivamente, quatro e seis anos.

Há regras sobre número de vagas, seleção de alunos, exclusão de alunos e acompanhamento escolar e críticas sobre dois pontos:

- a transferência de créditos obtidos em outras instituições reconhecidas é de apenas seis unidades;

- diversos detalhes do procedimento do Exame de Qualificação são de utilidade pouco clara, sobrando a impressão de que correspondem a uma *reserva* suplementar de autoproteção para a instituição.

Nota a comissão: *Finalmente queremos ressaltar o esforço, em andamento, para dar maior ênfase ao doutorado, o que nos parece acertado em face das boas condições existentes na COPPE, sobretudo quando comparadas às de outras universidades brasileiras.*

2. Corpo Docente

Composto por 21 professores com doutorado (abril/90), todos atuando em regime de tempo integral e um em tempo parcial.

Trata-se de um corpo de elite, com alta qualificação técnica e exibindo excelentes indicadores, quer em termos de orientação de teses, quer em publicações científicas aceitas nacional e internacionalmente.

De 1990 a 1992, foram contratados três jovens doutores (um na área de Sistemas de Controle e dois na de Eletrônica), promovendo um credenciamento moderado e cauteloso.

O programa tem se beneficiado da vinda de professores visitantes mas não tem problemas de dependência em relação aos mesmos. Regular e moderadamente tem ocorrido a ida de professores do corpo permanente para estágios de pós-doutorado no exterior.

Em relação à dedicação ao ensino, a média do programa é um pouco maior que três disciplinas por docente, por ano, sendo 40% deste esforço dedicado à graduação e 60% à pós-graduação.

3. Corpo Discente

Desde sua criação até 1990, o Programa de Engenharia Elétrica da COPPE/UF RJ formou cerca de 300 mestres e 20 doutores. A média atual é superior a 20 mestres/ano e três doutores/ano.

Os alunos ingressantes são provenientes de todos os estados brasileiros e de diversos países latino-americanos. A seleção é rigorosa e rende bons frutos.

O fluxo de alunos é adequado, mas não foi possível fazer uma análise numérica mais rigorosa pois os números disponíveis não resistem a uma análise lógica. Observa a comissão que a coordenação do Programa precisa melhorar seus registros quanto ao fluxo de alunos.

Nota a comissão, a respeito, que, *nos últimos anos, a evasão de alunos foi intensificada. Este fenômeno, entretanto, não é uma peculiaridade da COPPE, mas um fenômeno nacional, provocado, sobretudo, pelo baixo valor da bolsa. A relação número de admissões/número de titulações situa-se em torno de 2/1, o que nos parece razoável numa conjuntura desfavorável. O tempo médio de titulação para o mestrado é alto, cerca de 40 meses, mas há um esforço sincero para diminuí-lo. Trata-se também de um problema de âmbito nacional. O tempo médio de titulação para o doutorado é ainda maior.*

O número de bolsas é coerente com o tamanho do corpo discente.

4. Pesquisa e Produção Científica

Em relação à situação vigente quando da última visita de credenciamento, em 1983, verifica-se que ocorreu uma evolução na definição das áreas do curso. As áreas atuais são: - Eletrônica, Engenharia de Potência e Sistemas de Controle.

As linhas de pesquisa dentro de cada uma das áreas hoje existentes são coerentes com os objetivos do curso e a formação dos seus docentes. Verifica-se também que estas linhas de pesquisa atendem às necessidades da nação, tanto no que diz respeito à formação de recursos humanos como ao desenvolvimento científico e tecnológico.

No relatório da visita de 1983, constatava-se pouco relacionamento entre as atividades de pesquisa do curso com o atendimento às necessidades de entidades externas à instituição. Este quadro mudou. Verifica-se hoje um bom número de projetos conjuntos com empresas nacionais como Petrobrás, Eletrobrás, Companhia Siderúrgica Nacional, Furnas, assim como inúmeras empresas de menor porte. Estes trabalhos são executados via COPPETEC.

Verifica-se, também, uma nítida evolução quanto a projetos interdisciplinares, bem como projetos em conjunto com outros programas da COPPE, por exemplo, o laboratório de Computação Paralela.

A produção científica de programa é muito boa, a média de artigos publicados em revistas internacionais por docente, por ano é, nos últimos anos, de 0,6 e em congressos internacionais é de 1,2. Esta última média poderia ser maior se houvesse mais recursos disponíveis para viagens.

As dissertações de mestrado e as teses de doutorado são de bom nível. A relação orientando/orientador encontra-se em 3,5 para o mestrado e em 1,0 para o doutorado, o que significa que a capacidade de orientação não está esgotada.

5. Infra-Estrutura Física e Financeira

As previsões de criações de novos laboratórios constantes do relato da visita de 1983 se concretizaram, ou melhor, estão se concretizando. Um dos laboratórios existentes anteriormente deu origem a dois novos que estão razoavelmente equipados. Outro novo laboratório está ainda em obras, mas o espaço conquistado representa um avanço significativo para as instalações de pesquisa do programa. No entanto, alguns laboratórios mereceriam maior atenção, como é o caso do Laboratório de Eletrônica, que nos parece pobre.

Em reunião com alunos do curso, a comissão ouviu reclamações quanto a instalações sanitárias e condições de trabalho nas salas dos alunos pela falta de ar condicionado (o que no Rio de Janeiro não pode ser considerado um luxo). Os alunos em fase de créditos de curso ainda não dispõem de espaço próprio, como seria desejável.

A biblioteca do Centro de Tecnologia está bem instalada e está sendo informatizada, mas ainda não dispõe de fichário informático para localização de obras de seu acervo. A coleção de livros nas áreas do curso encontra-se

bastante desatualizada, assim como constata-se que inúmeras coleções de revistas apresentam lacunas graves. É importante destacar aqui que este problema é comum à maioria das universidades e que seria urgente que a CAPES estabelecesse um programa nacional de suporte financeiro às bibliotecas; poderia ser um programa que garantisse a atualização permanente pelo menos daquelas associadas a cursos de pós-graduação nível A. Serviços de atendimento, como o COMUT, foram criticados pelos alunos devido à demora no atendimento.

No que diz respeito aos meios computacionais, verifica-se uma nítida descentralização com os laboratórios de pesquisa, equipando-se de microcomputadores tipo PC e estações de trabalho e alguns mais especializados como o Laboratório de Computação Paralela com meios específicos. O grande problema reside nos escassos recursos para manutenção dos equipamentos. Os alunos consideram satisfatórios os meios computacionais disponíveis.

6. Intercâmbio com outras Instituições e Cursos

Conforme já fora observado em 1983, seria desejável uma maior aproximação com os cursos de graduação.

Os contatos com outros programas da COPPE existem e tendem a solidificar-se e aqueles com outras instituições de pesquisa são regulares. Os contatos com entidades no exterior existem e se intensificam. Destacam-se os convênios com o CERN, com a Universidade de Helsinque.

A Comissão Verificadora finaliza seu relatório com um parecer, contendo sugestões, que merecem ser aqui transcritas: *trata-se de um Programa conduzido com firmeza e competência, cumpre seus objetivos, é capaz de fixar metas e persegui-las com tenacidade. Constitui um modelo e um desafio a ser perseguido por outros cursos de pós-graduação do País.*

Nota-se, ainda, *problemas enfrentados pelo programa de pós-graduação em Engenharia Elétrica da COPPE/UFRJ: evasão de alunos, tempo médio de titulação elevado, dificuldades de manutenção e custeio e precariedade de laboratórios.*

Tais problemas são comuns à maioria dos cursos de pós-graduação de ponta no País. Alguns conjunturais, outros crônicos, estão à espera de uma abordagem ampla, no âmbito nacional; a Comissão Verificadora opina favoravelmente ao recredenciamento dos cursos de mestrado e doutorado do programa de Engenharia Elétrica da COPPE/UFRJ, nas áreas de concentração de: Sistemas de Controle, Eletrônica e Engenharia de Potência, conforme solicitado.

II - PARECER E VOTO DO RELATOR

Do relatório da CAPES vê-se que ao curso foi atribuído o Conceito -A- para o mestrado e para o doutorado. Considerando este dado, os demais mencionados naquele Relatório, bem como o parecer favorável da Comissão Verificadora, sou de parecer que se conceda a renovação do credenciamento do curso de pós-graduação em Engenharia Elétrica, nos níveis de mestrado e doutorado, daquela universidade, com área de concentração em Sistemas de

Controle, Eletrônica e Engenharia de Potência, pelo prazo de 5 (cinco) anos, retroagindo os efeitos desta renovação à data da expiração dos demais credenciamentos anteriormente concedidos, recomendando-se à instituição cuidado especial em acatar as sugestões apresentadas pela Comissão Verificadora em seu relatório.

III - CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Superior acompanha o voto do Relator.

Sala das Sessões, em 6 de outubro de 1993.

(aa) Layrton Borges Miranda Vieira - Presidente/Pe. Laércio Dias de Moura - Relator/Raulino Tramontin/Margarida Maria do Rêgo Barros Pires Leal/Paulo Alcântara Gomes/Sydnei Lima Santos

IV - DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Federal de Educação aprovou, por unanimidade, a Conclusão da Câmara.

Sala Barretto Filho, em 7 de outubro de 1993.

(aa) Manoel Gonçalves Ferreira Filho	Pe. Laércio Dias de Moura
Ernani Bayer	Lauro Franco Leitão
Cícero Adolpho da Silva	Layrton Borges Miranda Vieira
Daiva Assumpção Soutto Mayor	Margarida Maria do Rêgo Barros Pires Leal
Fábio Prado	Paulo Alcântara Gomes
Genaro de Oliveira	Raulino Tramontin
Ib Gatto Falcão	Sydnei Lima Santos
Jorge Nagle	Yugo Okida
José Luitgard Moura de Figueiredo	

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SP

Renovação de credenciamento do curso de pós-graduação em Psicologia, área de concentração em Psicologia Experimental nos níveis de mestrado e doutorado.

CESu - Par. 636/93, aprovado em 7/10/93 (Proc. 23038.005119/91-67)

I - RELATÓRIO

O Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo solicitou a este Conselho renovação de credenciamento do curso de pós-graduação em Psicologia, área de concentração em Psicologia Experimental, nos níveis de mestrado e doutorado, sob a responsabilidade do Instituto de Psicologia (IPUSP) daquela universidade.

O curso de pós-graduação em Psicologia, com áreas de concentração em Psicologia Experimental, Problemas Teóricos de Psicologia, Análise do

Comportamento, Psicofisiologia, Comportamento Animal e Processos Cognitivos Afetivos Sociais do Ser Humano, da Universidade de São Paulo, iniciou suas atividades em 1970, nos níveis de mestrado e doutorado.

O curso foi credenciado pelo Parecer-CFE 1.361, de 5 de dezembro de 1980, nas áreas de Psicologia Experimental e Psicologia Escolar, nos dois níveis.

Mediante o Parecer-CFE 509, de 6 de agosto de 1986, o curso teve seu credenciamento renovado, com área de concentração em Psicologia Experimental, nos níveis de mestrado e doutorado.

A CAPES instrui o processo com um Relatório Técnico, com base na última avaliação feita por seus consultores científicos, referente aos anos de 1990/91.

A Comissão Verificadora, composta pelos Professores Timothy M. Mulholland, da Universidade de Brasília (UnB), e Maria Lúcia B. Simas, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), visitou a instituição nos dias 3 e 4 de dezembro de 1991, apresentando seu relatório.

Dos documentos apresentados emergem os seguintes dados:

1. Organização Acadêmica e Administrativa

A estrutura curricular é determinada em nível do IPUSP e não prevê disciplinas obrigatórias, exceto por requerer que metade dos créditos seja em disciplinas que incluam pesquisa, trabalho de campo ou de laboratório. O elenco de disciplinas é consistente e parece se adaptar e se atualizar periodicamente, de acordo com a evolução tanto das pesquisas como das áreas de atuação do corpo docente.

A administração é ágil e eficiente, demonstrando haver harmonia e entrosamento nos processos de tomada de decisões, podendo haver, entretanto, problemas localizados nas relações com a administração central da USP como, por exemplo, no que tange garantir a segurança dos equipamentos adquiridos pelos pesquisadores.

2. Corpo Docente

Nota a Comissão Verificadora: *o corpo docente é composto de 24 professores do quadro permanente, sendo 21 em regime de dedicação integral. Conta, além disso, com sete professores participantes.*

A relação orientando/orientador é de 5,24 quando são incluídas apenas as orientações de pós-graduandos, inclusive aqueles em fase de dissertação ou tese.

A distribuição das atividades de ensino, orientação e pesquisa entre os docentes ocorre de acordo com a disponibilidade e o planejamento de cada um, sendo a qualificação destes e o seu número adequados e consistentes em relação às áreas de conhecimento em que o curso atua.

Não existe dependência de professores visitantes ou participantes. Pelo contrário, parece existir um intercâmbio em nível nacional e internacional com docentes de outras instituições.

No Relatório da CAPES é observado, a respeito do corpo docente, o

Nos termos e para os efeitos do art. 14 do Decreto-lei nº 464, de 11 de fevereiro de 1969, o Ministro de Estado da Educação e do Desporto HOMOLOGA o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 635/93 - favorável à renovação de credenciamento, pelo prazo de cinco anos, do curso de pós-graduação em Engenharia Elétrica, com áreas de concentração em Sistemas de Controle, Eletrônica e Engenharia de Potência, em níveis de mestrado e doutorado, ministrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com efeitos retroativos ao término dos credenciamentos anteriores. (Processo nº 23038.003073/93-59).

D.O.U. de 23/12/93 p. 19050